

# FONTES PARA A HISTÓRIA EMPRESARIAL NO BRASIL: O CASO DE MINAS GERAIS

Sérgio de Oliveira Birchall\*  
Douglas Cole Libby\*\*

A literatura acerca da historiografia empresarial brasileira ainda é limitada, tanto em termos quantitativos quanto em termos do escopo teórico utilizado, mas o assunto já começa a despertar o interesse de especialistas.<sup>1</sup> Isto se deve ao fato de que, como um campo de estudo independente da historiografia econômica, a história empresarial no Brasil é uma disciplina bastante recente. Porém, a criação de associações de pesquisadores, tal como a Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE), e a realização de eventos sobre o tema, tais como a bianual Conferência Internacional de História de Empresas e o Workshop Empresa, Empresários e Sociedade, têm representado espaços importantes para o debate e o desenvolvimento da história empresarial brasileira. Este espaço e o crescente interesse internacional pela disciplina têm estimulado estudos no campo da história de empresas no Brasil, bem como a identificação de fontes primárias que subsidiem trabalhos relacionados à área. Minas Gerais não é exceção à regra e o excelente trabalho de organização de uma base de dados sobre os arquivos e coleções de documentos históricos realizado pelo Centro de Estudos Mineiros (CEM) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

\* Professor-adjunto do Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Minas Gerais.

\*\* Professor-adjunto do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais e diretor do Centro de Estudos Mineiros.

<sup>1</sup> Colin M. Lewis, "Business history in Brazil from the Mid-Nineteenth Century to 1945" em Carlos Dávila e Rory Miller (orgs.), *Business History in Latin America: The Experience of Seven Countries*, Liverpool University Press, Liverpool, 1999, pp. 43-59.

(UFMG) é uma prova concreta deste fato.<sup>2</sup> Assim sendo, o objetivo deste artigo é apontar e comentar, de forma preliminar, algumas das principais fontes de pesquisa disponíveis para o historiador de empresas em Minas Gerais, bem como alguns dos principais trabalhos produzidos a partir destas fontes.

Uma fonte de pesquisa óbvia para o pesquisador da história de empresas são os arquivos das próprias empresas. A Companhia Cedro Cachoeira, por exemplo, uma empresa têxtil com mais de 120 anos de existência, foi uma das pioneiras na organização de seu acervo histórico, que é parte do Museu da empresa. Localizado no prédio original da primeira fábrica da companhia, o Museu contém uma extensa documentação cobrindo todos os aspectos da vida da empresa e um período que antecede o estabelecimento da primeira fábrica até os dias de hoje.<sup>3</sup> Este acervo encontra-se bem organizado e preservado, representando uma valiosa fonte de estudos sobre a história das empresas em Minas Gerais. Vários importantes trabalhos sobre a história social e econômica de Minas Gerais fizeram uso deste vasto material. Entre outros, vale a pena mencionar o trabalho de Libby,<sup>4</sup> que investiga a transição da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra livre na indústria mineira no século XIX, e o trabalho de Giroletti,<sup>5</sup> que investiga a questão do trabalho da perspectiva do controle. Seguindo uma linha um pouco distinta, os trabalhos de Birchal,<sup>6</sup> Vaz<sup>7</sup> e Mascarenhas<sup>8</sup> têm em comum a análise da história da empresa propriamente dita e uma preocupação com vários aspectos da vida da empresa. O trabalho de Birchal se insere mais especificamente dentro do debate da historiografia empresarial, enquanto o de Vaz cobre um período de tempo mais extenso da história da empresa. Ambos os trabalhos são mais rigorosos, do ponto de vista acadêmico, quando comparados com o de Mascarenhas, que foi redigido para a comemoração do centenário de fundação da Fábrica do Cedro. Além desses,

<sup>2</sup> Douglas C. Libby, Lucy G. Fontes Hargreaves e Maria do Carmo Salazar Martins, *Guia dos Arquivos e Acervos Documentais Históricos do Estado de Minas Gerais (1522-1945)*, Centro de Estudos Mineiros/Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2000. Esta base de dados traz informações básicas acerca de 2 047 arquivos e acervos espalhados por todo o estado de Minas Gerais e que possuem documentação datada anteriormente ao ano de 1946. O Guia está disponível, através de *download*, no site [www.fafich.ufmg.br/cem](http://www.fafich.ufmg.br/cem)

<sup>3</sup> Douglas C. Libby, "A Brief Survey of Business Archives in Minas Gerais", em Domingos Giroletti, Ângela Carrato e Sérgio de O. Birchal (orgs.), *Anais da 2ª Conferência Anglo-Brasileira de Negócios*, UFMG/London School of Economics, Belo Horizonte, 1999, pp. 57-62.

<sup>4</sup> Douglas C. Libby, *Transformação e Trabalho em uma Economia Escravista: Minas Gerais no Século XIX*, Brasiliense, São Paulo, 1988.

<sup>5</sup> Domingos Giroletti, *Fábrica, Convento, Disciplina*, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1991.

<sup>6</sup> S. O. Birchal, *Entrepreneurship in Nineteenth-Century Brazil: The Formation of a Business Environment*, Macmillan/St. Martin's, Londres/Nova York, 1999.

<sup>7</sup> Alisson Mascarenhas Vaz, *Cia. Cedro Cachoeira: História de uma Empresa Familiar, 1883-1987*, Cia. Cedro Cachoeira, Belo Horizonte, 1990.

<sup>8</sup> G. M. Mascarenhas, *Centenário da Fábrica do Cedro, 1872-1972*, Cia. Cedro Cachoeira, Belo Horizonte, 1972.

o trabalho de Versiani<sup>9</sup> analisa a evolução do investimento em capital fixo na empresa na última década do século XIX. Todos esses trabalhos se apoiam em correspondências, livros contábeis, atas de reuniões, registros de operários, relatórios da diretoria, regulamentos da companhia, revistas e jornais, assim como documentação disponível no Arquivo Público Mineiro. Outras empresas do setor têxtil também possuem acervos úteis, porém menores, menos organizados e menos preservados. A Companhia Cachoeira dos Macacos possui livros contábeis e registros dos empregados que datam do início do século XX, enquanto na Companhia de Tecidos Santanense encontram-se de estatutos da companhia a atas de assembleias de acionistas e registros de empregados que datam do século XIX. Esses documentos contêm informações que permitem analisar uma ampla gama de aspectos da vida destas empresas, tais como mercados, produtos, perfil da mão-de-obra, recrutamento e treinamento de operários e gerentes, compra, instalação, manutenção e adaptação de máquinas e equipamentos, relacionamento com fornecedores, estrutura organizacional, entre outros.<sup>10</sup> Um levantamento detalhado realizado por volta de 1980 pelo CEM localizou os arquivos de outras indústrias têxteis mineiras, como a Companhia Fabril Mineira (CFM), em Lavras, e a Companhia Industrial Belo Horizonte (CIBH), fundadas em 1886 e 1906, respectivamente. Pouca documentação referente ao período anterior à década de 1940 sobreviveu no caso da CFM, enquanto o acervo da CIBH possui documentos contendo informações de quase todos os aspectos da vida da companhia e que datam dos primeiros anos de operações da empresa até a década de 1970. Infelizmente, o acesso a estes arquivos no presente momento está quase impossível em função dos processos de falência destas empresas. Uma fábrica têxtil da cidade de Barbacena mantém um arquivo permanente aberto ao público em geral, que possui documentos que datam das primeiras décadas do século XX, mas que continuam inexplorados pelos historiadores. A Companhia Têxtil São Joanense e a Fiação e Tecelagem Matozinhos, ambas de São João del Rey, mantém arquivos cuja documentação remonta às suas datas de fundação, 1891 e 1935, respectivamente. Os acervos são totalmente acessíveis ao público.<sup>11</sup>

No setor de transportes, a história da Companhia União Indústria, que construiu uma estrada macadamizada na década de 1850, ligando a Zona da Mata mineira à cidade do Rio de Janeiro, representa um importante objeto de estudos da história empresarial de Minas Gerais em função do pioneirismo da companhia. A construção da estrada União e Indústria antecede em vários anos a das estradas de ferro na região e foi uma iniciativa de cafeicultores da Zona da Mata mineira, tal como ocorreu com os cafeicultores paulistas e a construção

<sup>9</sup> M. T. R. O. Versiani, "The Cotton Textile Industry of Minas Gerais, Brazil: The Beginnings and Early Development, 1868-1945", tese de doutorado, University of London, Londres, 1991.

<sup>10</sup> Ver Birchal, *op. cit.*

<sup>11</sup> Libby, "A Brief Survey", *op. cit.*, p. 60.

de estradas de ferro e São Paulo. Os trabalhos de Esteves,<sup>12</sup> Bastos,<sup>13</sup> Giroletti<sup>14</sup> e Birchal<sup>15</sup> enfocam tanta a biografia e a trajetória empresarial do fundador da companhia, Mariano Procópio Ferreira Lage, quanto a história da companhia propriamente dita. Todos eles fazem uso dos documentos remanescentes da companhia, principalmente, os relatórios da assembléia geral dos acionistas, de 1856 a 1875, que se encontram no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, localizado na cidade do Rio de Janeiro. A Rede Ferroviária Federal possui um centro histórico em Belo Horizonte, que inclui um museu e um grande acervo de documentos cobrindo as atividades das ferrovias desde 1895.<sup>16</sup> No entanto, não se tem notícias sobre pesquisas que utilizam este acervo.

Os acervos bancários são excepcionalmente ricos para a investigação das atividades empresariais, pois, além de constituírem registros do funcionamento das instituições financeiras em si, também servem como fontes para estudos sobre as empresas-clientes dos bancos. O arquivo do antigo Banco de Crédito Real, fundado em 1888, na cidade de Juiz de Fora, é, de longe, o mais importante acervo desta natureza em Minas Gerais e o único que tem sido objeto de investigação acadêmica.<sup>17</sup> Embora Minas Gerais tenha sido o berço de um bom número de bancos, o destino de seus acervos históricos é incerto, especialmente neste momento repleto de fusões e privatizações.

A história do setor energético na virada do século XIX par o século XX é uma das mais importantes para a história econômica contemporânea. Assim sendo, os acervos das primeiras empresas de geração e distribuição de energia elétrica em Minas Gerais, a Companhia Mineira de Eletricidade (CME) e a Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina (CFLCL), fundadas em 1888 e 1905,<sup>18</sup> respectivamente, representam uma importante fonte de pesquisa para o historiador de empresas. A CME foi incorporada no século XX pela Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e o que restou de seu acervo encontra-se em poder da companhia incorporadora, que também possui um arquivo próprio importante. Já a CFLCL criou um museu que contém um pequeno acervo, que inclui atas de reuniões e livros contábeis, que datam dos primeiros anos de funcionamento da companhia.<sup>19</sup> Os documentos disponíveis nestes acervos (atas de reunião da

<sup>12</sup> A. O. Esteves, "Marian Procópio", *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, Imprensa Nacional, vol. 230, janeiro-março, 1956, Rio de Janeiro, pp. 3-398.

<sup>13</sup> W. L. Bastos, *Mariano Procópio Ferreira Lage: Sua Vida, Sua Obra, Sua Descendência, Genealogia*, Edições Caminho Novo, Juiz de Fora, 1991.

<sup>14</sup> D. A. Giroletti, *A Industrialização de Juiz de Fora, 1850/1930*, Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1988, e *A Companhia e a Rodovia União e Indústria e o Desenvolvimento de Juiz de Fora, 1850-1900*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1980.

<sup>15</sup> *Op. cit.*

<sup>16</sup> Libby, "A Brief Survey", *op. cit.*, p. 61.

<sup>17</sup> Gail D. Triner, *Banking and Economic Development: Brazil, 1889-1930*, Palgrave, New York, 2000.

<sup>18</sup> Birchal, *Entrepreneurship*, *op. cit.*, pp. 60-61.

<sup>19</sup> Libby, "A Brief Survey", *op. cit.*, p. 60.

diretoria e assembleia dos acionistas, relatórios e correspondência) nos permite acompanhar o estabelecimento e as primeiras décadas de funcionamento destas organizações sob vários aspectos. Birchall,<sup>20</sup> por exemplo, analisa desde a história de seus empreendedores, passando pelas fontes de financiamento, a estrutura organizacional, o perfil do mercado consumidor, a questão da transferência tecnológica e da identificação, aquisição, adaptação e manutenção de máquinas e equipamentos, até o recrutamento de mão-de-obra, tanto especializada quanto não-especializada.

No setor de mineração, o acervo da Mineração Morro Velho, uma empresa de mineração subterrânea de ouro, fundada em 1830, por capitais britânicos, deu origem a vários trabalhos, que cobrem desde a história da vida da cidade onde a mineradora se localiza, das famílias dos imigrantes britânicos que a gerenciaram por mais de um século,<sup>21</sup> da utilização a mão-de-obra escrava,<sup>22</sup> até a questão da classe operária e sindical.<sup>23</sup> O acervo da companhia é certamente um dos mais ricos acervos empresariais brasileiros. Parte deste acervo, especificamente a coleção originária da matriz da companhia em Londres, encontra-se na Biblioteca Latino Americana Nettie Lee Benson da Universidade do Texas em Austin. Recentemente a Mineração Morro Velho S. A. criou o arquivo St. John/Morro Velho, localizado em Nova Lima, nas imediações de Belo Horizonte. A organização do arquivo foi realizada pelo CEM sob os auspícios da lei de incentivos fiscais para a cultura.

No setor siderúrgico, a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (CSBM), fundada em 1921 pelo grupo franco, luxemburguês e belga, ARBED, assumiu o controle de uma usina já existente em Sabará, tornando-se a maior produtora de aço em Minas Gerais até a segunda guerra mundial e que hoje é uma das cinco maiores empresas do setor no país. Durante a evolução da pesquisa do CEM nos anos 1980, a companhia somente permitiu um acesso limitado ao arquivo permanente da empresa e informou que a maior parte da documentação considerada de valor histórico estava dispersa pelo seu atual extensivo sistema de informação. Os pesquisadores do CEM só tiveram acesso às atas das reuniões anuais, do período de 1919 a 1977, e umas poucas outras séries de sumários gerais das atividades da companhia. Como parte da pesquisa que embasou a elaboração do *Guia de Arquivos e Acervos*, realizou-se, em 1997, uma segunda visita. A situação permanecia inalterada e, novamente, detectou-se resistência por parte dos administradores da empresa em permitir o acesso dos pes-

<sup>20</sup> Birchall, *Entrepreneurship*, op. cit., pp. 36-37, 60-63, 65, 67, 90-92, 105, 122-124, 142, 168-169.

<sup>21</sup> Ver M. C. Eakin, *British Enterprise in Brazil: The St. John d'el Rey Mining Company and the Morro Velho Gold Mine, 1830-1960*, Duke University Press, Durham, 1989.

<sup>22</sup> Ver Libby, *Transformação*, op. cit., e D. C. Libby, *Trabalho Escravo e Capital Estrangeiro no Brasil: O Caso de Morro Velho*, Itatiaia, Belo Horizonte, 1984.

<sup>23</sup> Ver Y. S. Grossi, *Mina de Morro Velho: A Extração do Homem*, Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.

quisadores aos arquivos da empresa. Apesar do interesse de pesquisadores em estudar a história da companhia até aqui nenhum trabalho substancial surgiu.<sup>24</sup> A Usina Queiróz Jr., fundada em 1888 e localizada na cidade de Itabirito, possui uma biblioteca e um arquivo abertos ao público. O arquivo contém livros contábeis, correspondências, registros fiscais e trabalhistas, assim como uma série de pequenas miscelâneas de documentos relacionados a vários aspectos das atividades da empresa e que remontam ao ano de 1900. Entretanto, a usina foi fechada há poucos anos atrás e não se sabe se o acervo encontra-se ainda aberto ao público. De acordo com Libby, o material deste acervo poderia facilmente subsidiar a produção de algumas dissertações e teses.<sup>25</sup> A mesma história se repete no caso da Usina Wigg Burnier, também fundada no final do século 19. Incorporada ao Grupo Votorantim, a usina foi fechada e o acesso ao seu pequeno e incompleto arquivo permanente, que contém documentos que datam de 1888 a 1967, tem se provado difícil.<sup>26</sup> Mesmo assim, diversos trabalhos sobre a indústria siderúrgica foram produzidos até aqui, utilizando de fontes diversas, inclusive documentos das empresas, jornais, documentação de Juntas Comerciais e biografias de empresários do setor. O já referido trabalho de Libby<sup>27</sup> constitui-se numa das principais análises sobre o trabalho na indústria oitocentista, utilizando uma variedade de documentos contemporâneos, de biografias e memórias a mapas de população. O também já citado trabalho de Birchal<sup>28</sup> analisa vários aspectos da atividade das empresas do setor, no período que vai de 1810 a 1910, utilizando-se de material semelhante. O trabalho de Di Mambro sobre a Companhia Siderúrgica Mineira, que mais tarde foi incorporada à CSBM, investiga o processo de constituição da companhia, a biografia dos principais acionistas, o processo de instalação da usina, as dificuldades organizacionais e de capital da companhia, a vida operária na usina e, finalmente, a incorporação da companhia pela CSBM. O trabalho do autor se baseia em jornais, estatutos da empresa, lista de subscritores de ações, bem como alguns outros documentos pertencentes ao arquivo da ARBED.<sup>29</sup> A literatura sobre o setor é bastante extensa, dada a proeminência do setor na vida econômica de Minas Gerais a vários séculos.

Outro acervo empresarial importante é o da EMATER-MG, uma empresa estatal, fundada no fim da década de 1940 como empreendimento de capital misto, com a participação da Fundação Rockefeller. Em comemoração ao cinquentenário de fundação da empresa, foi inaugurado um pequeno museu

<sup>24</sup> Libby, "A Brief Survey", *op. cit.*, p. 59.

<sup>25</sup> *Ibid.*

<sup>26</sup> *Ibid.*

<sup>27</sup> Libby, *Transformação*, *op. cit.*

<sup>28</sup> Birchal, *Entrepreneurship*, *op. cit.*

<sup>29</sup> G. R. Di Mambro, "Companhia Siderúrgica Mineira", *Locus Revista de História*, Universidade Federal de Juiz de Fora, núm. 1, vol. 5, Juiz de Fora, 1999, pp. 85-111.

onde está arquivada uma ampla gama de documentos, cobrindo os vários aspectos da vida da empresa, bem como uma série de entrevistas com ex-funcionários e dirigentes, constituindo um pequeno acervo da história oral da empresa. Além do museu e de seu arquivo, a empresa mantém também uma biblioteca, onde podem ser encontrados vários outros documentos relacionados com a atividade da empresa, bem como dissertações e teses produzidas a partir do acervo da EMATER-MG. Tanto o museu quanto a biblioteca estão abertos ao público geral e reúnem material suficiente para a produção de trabalhos sobre a história das empresas estatais em Minas Gerais e no Brasil.

Um acervo da história das empresas mineiras importante é o Centro de Memória do Sesi, em Belo Horizonte. Nele o historiador encontrará uma série de documentos que registram o funcionamento da Federação das Indústrias de Minas Gerais, cuja história se confunde com a própria história mais recente da indústria mineira. Eakin<sup>30</sup> utilizou-se deste acervo para reconstituir o processo de industrialização de Belo Horizonte no século XX.

No Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora, encontram-se os acervos da Cia. Têxtil Bernardo Mascarenhas, da Companhia Central de Diversões/Cine Theatro Central, da Cia. de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, Cia. Industrial e Construtora Pantaleone Arcuri.<sup>31</sup>

Finalmente, deve-se notar que o já referido *Guia de Arquivos e Acervos* registra a existência de mais de 50 acervos produzidos por empresas de todos os tamanhos e dos mais diversos setores, bem como por associações comerciais, industriais, sindicais e profissionais. Já o Programa de História Oral, associado ao CEM, há uma década realizando entrevistas que contém valiosas referências sobre uma ampla gama de atividades empresariais, tais como o comércio, a mineração, o setor bancário e de seguros, a siderurgia, o transporte, a aviação, o setor automobilístico, o setor petrolífero, a imprensa, a indústria têxtil, a construção civil e o setor imobiliário. Versões transcritas das entrevistas podem ser consultadas nas dependências do Programa, localizadas na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG.

Tendo em vista toda esta fartura de fontes, pode-se concluir que resta aos pesquisadores investigá-las.

<sup>30</sup> M. C. Eakin, *Tropical Capitalism: The Industrialization of Belo Horizonte Brazil*, Macmillan, Londres, 2001.

<sup>31</sup> G. R. Di Mambro, "Arquivo Histórico da UFJF: Experiências Recentes, Problemas e Soluções", *Locus Revista de História*, Universidade Federal de Juiz de Fora, vol. 2, núm. 1, Juiz de Fora, 1996, pp. 43-50.

